

SIMPÓSIO AT062

GÍRIAS: UM ESTUDO LINGUÍSTICO SOBRE EXPRESSÕES POPULARES

SANTOS, Gleyson Silva dos
Graduando do curso de Letras da Faculdade da Escada – FAESC
gleysonsilva15@hotmail.com

SANTOS, Rosilda Maria Araújo Silva dos
Professora da rede estadual, municipal e da FAESC - Faculdade da Escada,
mestre em Ciências da Linguagem pela UNICAP (2010), doutoranda em
Linguística pela Universidade de Évora/Portugal
rosilda.jc@gmail.com

Resumo: Não é de hoje que grupos sociais substituem a língua padrão por expressões informais para se comunicar, inclusive na escrita e junto a essas práticas de linguagens vem o preconceito do uso, o qual pode-se destacar a gíria como exemplo, pois é uma linguagem de conteúdo expressivo vigente em um grupo social e, na maioria das vezes, sua utilização é criticada por pais, professores, entre outros. Observando-se o uso frequente da gíria entre adolescentes na escola, esta pesquisa focalizou as gírias e seus valores semânticos na linguagem do adolescente, dado que é perceptível seu uso acentuado, sobretudo, despertando assim o interesse pelo estudo. Nesta perspectiva, esta investigação teve como objetivo analisar o papel da gíria nas práticas de linguagem do adolescente para perceber os efeitos de sentido que ela produz de acordo com o contexto. Para fundamentar os estudos teóricos, amparou-se em BAGNO (1999), PRETI (1984) e BERTON e DIEDRICHS (2014) e como instrumento metodológico usou a entrevista semiestruturada com adolescentes de distintas faixas etárias e diferentes classes sociais. Enfim, este estudo obteve como resultados a ampliação da visão sobre a temática contribuindo para pesquisas posteriores, já que não está esgotado, mas aberto a novos olhares.

Palavras-chave: Gíria; Adolescente; Práticas de linguagem.

Abstract: It has been noticed that social groups replace the standard language with informal expressions to communicate, even in writing. Along with these practices of language, it comes the prejudice of using it, in which the slang can be highlighted as such an example because it is a form of language that has expressive content in a social group and, in most cases, its use is criticized by parents, teachers, among others. This study focuses on slang and its semantic values in the use of language by teenagers since it is noticeable, especially, the arousing interest in the study. In this perspective, this research aimed to analyze the role of slang in adolescents' language practices in order to understand the effects of meaning that it produces according to the context. As theoretical support, BAGNO (1999), PRETI (1984) and BERTON and DIEDRICHS (2014) and as a methodological procedure, semistructured interview with adolescents from different age groups and different social classes. Finally, this research has helped people achieve an open-minded point of view regarding the theme; contributing to further research.

Keywords: Slang; Adolescent; Language practices.

Introdução

Ter um grupo para socializar, interagir e curtir é comum em toda e qualquer classe social e é possível observarmos nesses grupos algumas particularidades e afinidades que os caracterizam. O uso da linguagem, por exemplo, diretamente ligado à forma de interação entre os indivíduos é um traço marcante principalmente entre o público adolescente, o qual iremos direcionar a pesquisa, verificando essa fala descontraída e “descolada”.

Neste contexto, o presente estudo tem como pressuposto básico socializar resultados de uma pesquisa, que teve como objetivo analisar o papel da gíria na linguagem do adolescente para perceber os efeitos de sentido que ela pode produzir de acordo com o contexto, e, além disso, esclarecer pontos acerca de sua difusão expressiva na sociedade, tornando-se explícita a necessidade de conhecer o porquê do preconceito de seu uso, pois, mesmo permeando no nosso cotidiano, ainda é tratada de forma “marginalizada”.

Salientamos que, partindo deste viés, apontaremos que a gíria pode contribuir para nosso dialeto e para isso levantamos questões importantes do seu uso, fazendo uma análise por meio de instrumentos metodológicos como: entrevistas e estudo de teóricos que tratam do tema, desmistificando a ideia de que ela é uma linguagem pejorativa, usada só por “malandros” e/ou pessoas sem instrução formal. A proposta é evidenciá-la como artefato de estudo, usada por pessoas de várias classes sociais e culturais, explicando suas variedades em diversas comunidades e contamos como sujeito de pesquisa adolescentes que a destacam em suas práticas de linguagem.

1. Considerações preliminares sobre a gíria

A gíria é avaliada como um conjunto de unidades linguísticas (itens lexicais simples ou complexos, frases, interjeições...) que se distingue em determinados grupos sociais. Seu estudo como língua não é tão amplo, visto que faz parte, predominantemente, da modalidade oral da língua em um registro informal.

A gíria, como era relacionada a classes pouco cultas e a grupos marginalizados, sempre foi alvo de preconceito linguístico, decorrente de um problema mais amplo, o preconceito social (BAGNO, 1999), resultado de pouco prestígio dos seus supostos falantes (marginais, travestis, toxicômanos, pessoas iletradas, entre outros).

Para Preti (1984), o vocabulário gírio está dividido em duas grandes categorias: a gíria de grupo e a comum. A primeira é específica de grupos em que é restrita às pessoas do grupo, pois só elas são capazes de decifrar o que está sendo dito. Já a gíria comum faz parte da linguagem usada por todas as comunidades linguísticas. Ela surge como um signo de grupo, mas ao incorporar-se à linguagem corrente perde seu caráter restrito e torna-se uma gíria comum, utilizada por todos os falantes da língua popular social.

Contudo, se faz importante salientar que a gíria não é como muitos pensam “uma linguagem usada apenas por malandros, marginais pessoas de pouco prestígio social e excluído da sociedade”, segundo Gurgel (2005) pessoas de todos os níveis sociais a falam. Portanto, ela não faz parte apenas do vocabulário dos que não tiveram oportunidade de estudar, ao contrário, ela é a linguagem de todos os brasileiros de todas as cores, raças, etnias, níveis, instrução, educação, cultura, classes sociais, posse de bens etc.

2. O adolescente e as gírias: uso e funções

A língua reflete as modificações sociais de uma comunidade e a parte da língua mais sensível a esse dinamismo é o léxico, a gíria é uma maior integração entre os interlocutores e cada vez mais é usada na comunicação, principalmente se o caráter da interlocução for descontraído. Os estudiosos dessa linguagem apontam algumas razões específicas pelas quais as pessoas usam-na. Segundo o pesquisador e sociólogo Gurgel (2005), os fatores que contribuem para o processo de sua difusão no país são: A urbanização descontrolada, desequilíbrio econômicos e sociais, disfunções políticas e jurídicas, baixa escolarização, exclusão social, massificação dos veículos de comunicação, e de igual modo por ser flexível e de fácil entendimento.

Na linguagem do adolescente seu uso é constante. Quando chegam à puberdade o anseio de fazer parte de um grupo independente da família é evidente, pertencer a uma turma com identidade própria dá força ao uso de um vocabulário só seu diferente da norma culta e, muitas vezes, usando palavras incompreensíveis. Os adolescentes costumam se juntar em grupos de amigos que têm gostos parecidos e criam um vocabulário próprio, tornando-se uma identidade daquele “grupo”. Como enfatiza Berton e Diedrichs (2014) “Ao longo das gerações, os adolescentes sempre desenvolveram sua própria linguagem”.

Por isso, entendemos que usar essa linguagem com identidade peculiar com seu grupo faz parte do desenvolvimento da autoestima e da confiança dos adolescentes e é fundamental para o senso de identidade e pertencimento deles, pois adolescentes estão tentando encontrar o seu caminho no mundo adulto e sentem-se mais à vontade, quando desenvolvem relações entre pares.

3. A gíria e a história: uma relação de sentido

No Brasil, o uso da gíria remota há quase trezentos anos, sendo analisada a partir da década de 70 em uma perspectiva descritiva e não normativamente como faziam os poucos gramáticos que se dispunham a estudá-la, caso do padre D. Raphael Bluteau, doutor em teologia, que publicou o Vocabulário português e latino, oferecido ao rei de Portugal D. João V, em 1712. A história conta que este é o mais antigo dos estudos conhecidos sobre a gíria portuguesa e que no livro, o padre mencionado a enfatiza como palavra “jocosa ou afetada circunlocução com que se diz muitas palavras o que se poderia declarar em poucas”.

No ano de 1901, é publicado por Alberto Bessa “A gíria portuguesa: esboço de um dicionário de calão” ... linguagem popular do Brasil e Portugal, em 1903 José Ângelo Viera de Brito (J.BRITO) publicou no Rio de Janeiro o “Dicionário Moderno” e nele a gíria constitui apenas parte do seu conteúdo que é quase inteiramente voltado para linguagem erótica e após esta publicação seguem-se diversos dicionários que tratam da gíria e do regionalismo.

Tabela 1 - Lista de algumas gírias utilizadas por décadas:

Década de 50	Década de 60	Década de 70	Década de 80	Década de 90	Década de 2000
Bafafá/ Fuzuê: confusão	Carango: carro	Tutu: dinheiro	Bode: mau humor	Antenado: conhecedor	Beca: roupa
Paquera: namoro	Bicho: cara, amigo	Bidu: pessoa esperta	Colocar: explicar	Balada: diversão	Pisante: tênis
Chá de cadeira: espera demorada	Bulhufas: Nada	Grilado: desconfiado, em dúvida	Massa: legal	Chavecar: paquerar	Abalar: causar boa impressão

Fonte: <http://universoretro.com.br>

Tabela 2 - Relação de sentido entre gírias antigas e atuais

GÍRIAS ANTIGAS	GÍRIAS ATUAIS	SIGNIFICADOS
Bacana	Animal	Legal
Brotinho	Novinha (o)	Garota (o) bonita (o)
Botar as barbas de molho	Relax	Sossegar, tranquilizar
Zabelê?	Beleza?	Tudo bem?
Borococho	Bolado	Triste, desanimado

A gíria é pouco conservada ao tempo, embora algumas desapareçam e ao decorrer do tempo voltem à tona, elas têm muito a ver com a contemporaneidade, já que, o universo se renova rapidamente e a partir do momento em que fica muito conhecida, muda, deste modo a aceitação em massa provém do dinamismo da modernidade, da velocidade das mudanças.

Preti (Op.cit, 1984) diz que os grupos querem exclusividade, se todos conhecem ou usam é hora de mudar. Esgota-se como efeito expressivo e desaparece rapidamente. Segundo ele os que duram mais como “legal”, podem durar 20 ou 30 anos, mas como palavra essa duração ainda é muito curta.

4. Metodologia

A pesquisa para contemplar os objetivos propostos trabalhou com 40 adolescentes entre 12 a 17 anos de idade, sendo 20 de escola pública e 20 da rede privada. A triagem se deu a partir da curiosidade de saber se o nível sociocultural e econômico dos sujeitos influenciaria em suas concepções quanto ao uso das gírias em seu cotidiano. Como instrumentos para coleta de

dados optou-se pela pesquisa de campo em escola pública e privada e por entrevista semiestruturada com todos os sujeitos selecionados por idade.

5. Análise e discussão dos resultados

Na pesquisa realizada pôde-se observar que a maior parte dos alunos entrevistados (80%), independentemente de serem de escola pública ou privada, considera a gíria como uma expressão popular. Já o percentual restante, (20%) possui certo preconceito ao seu uso, sendo vista como uma forma de linguagem utilizada por marginais e de caráter de “malandro”. Entretanto, isso não parece interferir na frequência de seu uso, já que 100% deles afirmaram que sempre usam-na no dia-a-dia.

Ao serem questionados sobre o porquê de usarem gírias, 70% dos adolescentes afirmaram que ela torna a comunicação mais fácil, enquanto 30% alegou que ela possibilita pertencimento a determinado grupo. Em relação a isso, Preti (1982) afirma que a gíria funciona como um código de decodificação imediata, inicialmente restrita aos membros do próprio grupo. Neste caso, são gírias exclusivas, mas quando ultrapassam o grupo e são usadas por diversos grupos, transformam-se em gíria de amplo uso.

Em relação ao significado de cada gíria, 60% acreditam que cada uma pode ter mais de um significado, 30% acreditam que ela só pode ter um sentido e 10% não souberam responder. No entanto, é possível afirmarmos que a gíria pode sim ter mais de uma acepção, um exemplo claro é a gíria Brother (no Brasil), que dependendo do contexto utilizado, varia seu sentido, podendo ser empregada para se referir a um irmão, a um amigo ou a um conhecido, etc.

Por fim, ao serem indagados sobre a faixa etária que utiliza a gíria como um recurso linguístico, 80% julgam que os adolescentes usam-na com mais frequência e 20% consideram que ela é utilizada por todos independentes da idade. Em relação a isso, Dino Preti (1999) relata que a gíria se apresenta como um vocabulário agregado à linguagem corrente, sendo usada nas mais variadas situações e pelos mais diversos tipos de pessoas e classes sociais.

Sublinha-se, então, a necessidade de o educador sempre esclarecer para o aluno a importância de se respeitar o contexto de uso das variações linguísticas, destacando sempre o cuidado na escrita, sobretudo em textos formais, dissertações, etc., pois infelizmente, esta é uma das dificuldades que as escolas vêm enfrentado atualmente.

Considerações finais

A linguagem é instrumento de ligação entre os seres e traz em si uma riquíssima e extensa bagagem de particularidades e fenômenos e um deles é a gíria. Percebe-se, neste estudo, que esta linguagem ainda carrega uma carga de rotulações preconceituosas, a chamada língua dos “marginalizados”. Entretanto, constata-se que em todas as camadas sociais e grupos há falantes que a utilizam, dado que facilita a comunicação entre seus usuários.

Assim, foi percebido que sua difusão na sociedade está atrelada a sua facilidade de uso, sendo considerada uma linguagem “descontraída” para se comunicar, bem como, por ser capaz de causar diversos efeitos de sentidos em diferentes contextos/situações/uso, podendo ter seu significado entendido por todos (gíria comum) ou podendo ter significado restrito a um determinado grupo específico (gíria de grupo) (PRETI, 1984).

Enfim, apesar de a história contribuir para o acentuado preconceito contra essa maneira de expressão, ele vem perdendo forças, por isso tem se tornado mais expansivo e popular em toda sociedade, embora saibamos que ainda há muito por fazer para que a desmistificação do preconceito seja ampliada, algo que não acontece de forma instantânea, entende-se que esta discussão não está esgotada, pois há muito a se debater e refletir, por isso acentua-se que este texto é apenas um pequeno recorte do que se precisa investigar sobre esta variação linguística social.

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.

BERTON, Christina; DIEDRICHS, Phillippa. **Gírias e linguagem adolescente: um guia para entender adolescentes.** 2014. Disponível em: <<http://selfesteem.dove.com.br/Articles/Written/Girias-e-linguagem-adolescente-um-guia-para-entender-adolescentes.aspx>> Acesso em: 01 de Mai. de 2017.

BEZERRA, M^a Auxiliadora; MAIOR, Ana Christina Souto; BARROS, Antonio Claudio da Silva. **A GÍRIA: DO REGISTRO COLOQUIAL AO REGISTRO FORMAL.** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ03_37-51.html>. Acesso em: 25 de Maio de 2018.

GURGEL, João Bosco Serra e. **Dicionário de gíria: modismo linguístico: o equipamento falado do brasileiro.** 7.ed. Brasília: J.B. Serra & Gurgel, 2005.

O ARQUIVO. **Gírias dos anos 1980 até anos 2000.** Disponível em: <<http://www.oarquivo.com.br/variedades/curiosidades/2747-girias-dos-anos-1980-ate-anos-2000.html>> Acesso em: 16 de Mar. De 2018.

PRETI, Dino. **A sociolinguística e o fenômeno da diversidade na língua de um grupo social. Dialeto sociais e níveis da fala ou registros.** In: Sociolinguística: os níveis da fala. São Paulo: Nacional, 1982, p. 1-41.

_____. **A gíria: um signo de agressão e defesa na sociedade.** In: _____ A gíria e outros temas. São Paulo: T. A. Queiroz: Universidade de São Paulo, 1984.

_____. **Gíria: um capítulo da história social da linguagem.** In: BARROS, K. de. (org.). Produção textual – interação, processamento, variação. Natal: EDUFRN, 1999.

_____. **Dicionários de gíria.** São Paulo: Alfa, 44:57-73, 2000.

SILVA, Jessica. **Veja algumas das gírias mais utilizadas nas décadas passadas.** 2017. Disponível em: <<http://universoretro.com.br/veja-algumas-das-girias-mais-utilizadas-nas-decadas-passadas/>> Acesso em: 15 de Mar. de 2018.